

A FOLHA

Nova Iguaçu, 20 de julho de 1975

Neste jogo, a Sorbonne perdeu para seu Sete da Lira

Padre Matias concluiu com brilho a Sorbonne, recebeu solenemente a cruz de missionário e se mandou fervoroso para um dos países lá de baixo. Ei-lo descendo da Air France no Galeão, qual novo Cabral descobrindo a terra. Após seis meses de impaciente adaptação cultural da qual, diga-se de passagem, saiu falando *perfeitamente* a nossa língua, foi ser vigário num bairro da Baixada Fluminense. Com todo aquele entusiasmo e toda aquela cultura, haveria de trazer para a Igreja esses caboclos todos. Ora ora, de que argumentos eles seriam capazes para não se convencer?

Após três anos de Brasil, Padre Matias formara algumas teses sobre o país e sobre a gente, das quais algumas disfarçava com toda a boa educação da Sorbonne: brasileiro não quer nada. Brasileiro é preguiçoso. A gente pode falar, ensinar, mostrar, insistir, a turma não assume, não tem fibra para levar as coisas a sério. Não dá pra confiar. Você, com essa eficiência toda, brasileiro? Que nada, rapaz, você só fez nascer aqui! Tem muitas famílias européias que vieram para cá. Você deve ser filho de uma dessas famílias. Pode examinar o pedigree!

Parêntese: Uma viagem matutina no confortável trem da Central 30 quilômetros de ida, marmitinha na mão, 8 horas de trabalho braçal mais 30 quilômetros de volta no mesmo conforto, talvez levassem Padre Matias a desconfiar da preguiça brasileira. Mais interessantes seriam as reações do operário europeu, obrigado a enfrentar o batente daqui, à custa de um salário mínimo. As superproteínas iam logo se desbastar e muita gordura ia se distribuir pelos músculos e pelos ossos. Fechar parêntese.

Interrupção para apresentar Seu Juca e Dona Severina. Há dez anos, se arrancaram do interior do Ceará e moram na mesma rua da igreja que era do Padre Matias. Lá no lugar-

zinho deles, ser católico era obrigado pelo ambiente e pela tradição. Moravam nas terras do coronel Zuza. O coronel era católico, logo os moradores dele eram também católicos. Lá a família de Seu Juca foi crescendo, não havia futuro, a seca chegou, eles botaram o pé no pneu e subiram no pau-de-arara. Do sertão só ficou a saudade daquela paz e daquele solzão nascendo.

Nos primeiros tempos de Baixada, Seu Juca com Dona Severina e os meninos maiores iam à missa todo domingo na igreja do Padre Matias. Uma vez por semana, Dona Severina pegava o trem e ia apanhar víveres no Palácio São Joaquim, na Cruzada de Dom Hélder. Isso enquanto os homens da casa não arranjavam emprego. Depois, sabem como é a cidade grande, as idas à missa foram escasseando até parar. As idas ao terreiro foram ao mesmo tempo aumentando. Seu Juca e Dona Severina são hoje espíritas entusiasmados, os meninos maiores caíram na indiferença nesse negócio de religião.

Não é que os paus-de-arara tenham perdido a fé. Ao contrário, agora é que eles acham que a fé é forte. Ora, no terreiro não tem a imagem de Cristo e de Nossa Senhora? Os santos também não estão lá? O que é que está faltando? Seu Juca e Dona Severina não sabem que escorregaram da ortodoxia oficial e agora fazem parte de uma maioria silenciosa do povo que pratica a religiosidade popular. Na paróquia, eram mandados: pelo vigário, pelos preceitos, pelas ameaças e ideais impostos. A passagem ao sincretismo é sentida como fuga de mais um cativo.

A Sorbonne perdeu para Seu Juca e Dona Severina. Falando em Sorbonne, o Padre Matias desanimou e hoje está casado com uma moreninha da terra e enfrenta o batente como vendedor de peças para tratores, após aprender que o time de casa quase sempre ganha o jogo.

Graças a Deus, é só em Caxias

1. Problema 1: Mais de quarenta mil crianças de Caxias, de 7 a 10 anos, estão sem estudar por falta de escolas. Somente em Caxias?

2. Problema 2: As escolas, de uma modo geral, estão em situação precária, com pisos arrebentados, sem vidros nem telhas, e com infiltração de água nas paredes e rechaduras. Somente em Caxias?

3. Problema 3: Em muitos colégios não há merenda porque a água é poluída ou não há água. Somente em Caxias?

4. Problema 4: Sem carteiras e cadeiras, as crianças assistem às aulas em alguns colégios sentadas no chão ou dividindo o lugar com o colega. Somente em Caxias?

5. Problema 5: Os constantes assaltos deixam quase todas as escolas sem material. Até o giz é roubado. Ou, então, o material é danificado. Somente em Caxias?

6. O instalado leitor saiba que todos os probleminhas acima arrolados deveriam aparecer com aspas. Porque são citações. Tudo isto apareceu em "O Globo" de 02-05-75. E apareceu muito mais. De nossa "A Folha" é somente a pergunta angustiada: "Somente em Caxias?"

7. País que não cuida seriamente de sua infância e de sua juventude não é país sério. Quer dizer: o país é sério, agora o que não é sério, são as elites responsáveis. O país é sério e mártir. Senão, não aconteceria o que está acontecendo. Estamos falados, brasilino?

IMAGEM SEDENTA

1. O caminhão de Pepsi desce a rua em alta velocidade. Tão alta que perde o controle. E se choca num poste. E tomba junto ao muro do estádio. Mortos? Vivos? Apenas leves ferimentos no motorista e nos ajudantes. Sorte, hem nego? Vocês ressuscitaram, tá? E enquanto motorista e ajudante são levados ao hospital, e enquanto a polícia não vem, a favela próxima se movimenta e vibra. De sede. Esqueçamos a fome, famintos irmãos. Agora o problema é somente sede. E a solução é apenas Pepsi, garrafas de Pepsi em profusão.

2. A favela vibra e cresce e corre à notícia do alvissareiro desastre. Mortos? Vivos? Cinco? Dez? Vinte? Ninguém fala de mortos ou vivos. A solução é Pepsi. Pepsi pra todo o mundo, gente, Pepsi que Deus deu pros pobres da favela. Pepsi que vai dar momentos de alegria às crianças da favela. Às crianças? Ei-las crianças de todas as idades, de 10 e de 12 anos, ei-los adolescentes, ei-los jovens e adultos e homens ou mulheres maduros, e velhos, todos, todos, sem exceção, venham todos que a Pepsi é nossa, irmãos sedentos.

3. E a multidão se alvoroça para chegar aos engradados e às garrafas. Olhe os vidros, gente, olhe os cacos quebrados. Cortei a mão. Ai, cortei o pé. Você cortou a boca? O importante é não cortar a cabeça. E os sedentos lutam pelas garrafas cheias, através de cacos e de vidros, sem medo nem dúvida, pra que dúvida, se caminhão desastrado é de todo o mundo?, lutam por garrafas, por dúzias, por engradados, na certeza de que Deus é pai sim, pai que de vez em quando manda um desastre pra gente comer ou beber. Até quando, Pai? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Em Manaus: humilhação ou triunfo?

Triunfo da Igreja: mas em que sentido? — Demonstração pública de fé — Sentido do IX Congresso Eucarístico — Vida nova — Frutos da Eucaristia — Triunfo e humilhação.

A FOLHA:

No dia de hoje encerra-se o IX Congresso Eucarístico Nacional em Manaus. Muita gente considera este acontecimento como um triunfo da Igreja Católica. E triunfo em dois sentidos. Para uns, triunfo duvidoso, pois a Igreja estaria assim reafirmando o seu espírito triunfalista de séculos passados. Para outros, triunfo que exprime de fato a importância da Igreja nos tempos de hoje. Que acha o senhor?

D. ADRIANO:

Realmente haverá triunfo da Igreja em Manaus, no dia de hoje. Os milhares de peregrinos e os milhares de católicos amazonenses farão tudo para glorificar Jesus Cristo na Eucaristia e Jesus Cristo na Igreja. Para muitos será mais um triunfo na série de triunfos que a Igreja, apesar de tudo, vai celebrando no correr dos séculos. Para outros será um triunfo meramente relativo, talvez comparável com o triunfo de Jesus Cristo no domingo de ramos, pouco antes de ser condenado à morte.

O que eu penso?

Também eu me alegro com o IX Congresso Eucarístico Nacional, ainda que por vários motivos não me desloquei de Nova Iguaçu para Manaus. Também eu vejo no Congresso Eucarístico uma demonstração pública de nossa fé em Jesus Cristo Sacramentado, no mistério de seu amor que é a Eucaristia — e nessa demonstração grandiosa há elementos triunfais, sem dúvida. Mas eu penso mais adiante.

Eu penso no sentido deste IX Congresso Eucarístico Nacional para o povo brasileiro e de modo especial para aqueles que têm consciência mais clara do seu cristianismo e se sentem ligados a Jesus Cristo e à Igreja. Eu penso naquela vida nova que Cristo nos quer dar por meio da Eucaristia: "Se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que eu darei é minha carne para a vida do mundo" (Jo 6,51).

É curioso como no capítulo 6 do evangelho de S. João, onde o evangelista, numa visão iluminada pela ressurreição de Cristo, nos comunica a promessa da Eucaristia, é curioso como neste capítulo se mencionam as palavras vida, vivo, viver, vivificar, comer, beber, pão, carne, alimento, bebida, sangue (e algumas vezes o seu antônimo como morrer, perecer, sentir fome e sede) para significar a importância da Eucaristia no processo de libertação tanto da pessoa que recebe o

corpo e o sangue do Senhor como também do mundo no qual essa pessoa se coloca e atua.

Se recebemos o corpo e o sangue do Senhor com aqueles sentimentos que noutras passagens do evangelho são descritos com outras figuras, por exemplo, ser criança, ser pobre, ser pacífico, ser manso e humilde de coração, ser puro, ser capaz de sofrer por amor da justiça, temos a garantia de Jesus Cristo: nunca sentiremos nem fome nem sede, ficaremos nele e ele em nós, conheceremos o Pai, faremos obras de Deus, teremos vida e vida definitiva ou eterna, temos a garantia da ressurreição. São promessas de Jesus Cristo ligadas tanto à nossa fé nele quanto à nossa aceitação da Palavra de Deus quanto ainda à nossa participação no banquete/sacrifício eucarístico.

Daí se vê por que Jesus Cristo pode acentuar um aspecto profundo e dinâmico, prático e sempre atual da Eucaristia: "para a vida do mundo". Que vida? É claro que não se trata da vida biológica simplesmente (embora segundo S. Paulo seja verdade que em Cristo foram criadas todas as coisas, cf. Col 1,15-19 e também Jo 1,1-3). A vida que Cristo quer dar ao mundo é a vida nova, a vida da graça, a vida "eterna" ou "definitiva" ou "perfeita" que o coração de todos nós deseja possuir. Na sua Palavra e na sua Eucaristia — afinal de contas expressão concreta daquele que é a Palavra Encarnada de Deus: Jesus Cristo — encontramos a chance de nossa verdadeira felicidade, de nossa auto-realização em sentido mais perfeito, de nossa doação mais abnegada aos irmãos.

Haveria muito que acrescentar. Isto fica dito para mostrar como o acontecimento Congresso Eucarístico é humilhação e triunfo ao mesmo tempo.

A FOLHA

Ano 3 - 20 de julho de 1975
Nº 165

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A luta entre o bem e o mal se trava dentro do coração

Da vida do Cura d'Ars se conta o conhecido episódio: Um camponês iletrado passava freqüentemente horas seguidas na igreja, diante do altar. Um dia o Cura perguntou-lhe a razão e o homem respondeu: "Fico olhando para Ele e Ele olha para mim". Em fato singelo, a definição de oração que o apóstolo Paulo ensina, na carta de hoje. Na mente comum, oração confunde-se com peditório: rezo quando peço, vou rezar quando tenho algo a pedir. Paulo demonstra que, na oração, o importante não são as palavras nem os peditórios mas nosso desejo profundo do Espírito de Deus. Reunindo, no mesmo domingo, esse trecho com as outras duas leituras, a liturgia insinua claramente que oração tem algo a ver com a presença do mal no mundo: ela é principalmente a força interior que me conscientiza da presença e causa desses males, me orienta e ajuda a combatê-los.

20 de julho de 1975 — 16º domingo do tempo comum

1. SUGESTÕES PARA ACOLHIDA

Sejamos todos bem-vindos, irmãos, a este encontro do povo de Deus. Para que nos sintamos mais livres e menos bloqueados de preconceitos e idéias erradas, aprendamos hoje o que a Igreja nos ensina sobre a oração. Orar é desejar profundamente o Espírito de Deus. O Espírito guia nossa oração e nós adquirimos consciência crítica para conhecermos os males e suas causas, e usarmos nossas qualidades para que o bem, dentro e fora de nós, cresça mais do que o mal. O Espírito de Deus ensina também a termos muita paciência com nossos irmãos:

T. — Senhor Jesus Cristo / os incentivos que acolhemos de coração mais aberto / sejam os incentivos de vossa palavra. / Ela fecunde a boa semente em nosso coração / para que os sentimentos de justiça e amor fiquem fortes em nós / a justiça e o amor transbordem de nós / e atinjam aos poucos as formas de nossa convivência / para que nossa maneira de tratar com o outro / não seja o contrário da fé que aceitamos e estamos professando.

2. CANTO DE ENTRADA

Estrilho:

Estás presente, ó Senhor, em nosso meio / pois reunir-nos aqui vimos em teu nome. / Também no mundo nós seremos tua presença / repartindo nosso pão a quem tem fome.

1. Mas só o amor é capaz de descobrir / qual é o pão necessário a seu irmão. / O importante é cada um se decidir / e dar conforme resolveu no coração.

2. Só um grande amor sempre dá o seu perdão / não pensa em si, nada pede e tudo dá. / Mas exigindo a justiça e compreensão / busca o outro no lugar em que ele está.

3. Quem tem amor quer o outro ver feliz / por isso volta a ele sua atenção / e muitas vezes em palavras nada diz / toda alegria está em repartir seu pão.

3. SUGESTÃO PARA O ATO DE RECONCILIAÇÃO

Sugestões das leituras: 1. Bem e mal estão dentro de nós. O mal cresce mais por-

que o mal e o bem estão plantados firme: no mundo ao redor e no coração de cada um de nós. Sendo a parábola de Cristo e sendo nós chamados de cristãos, a tendência imediata é usá-la como instrumento de discriminação dos homens entre bons e maus, dois exércitos em luta, na qual um tem de derrotar e exterminar o outro. Na verdade, talvez nunca seja demais insistir, a luta entre o bem e o mal, a vitória ou derrota, se trava e se resolve no campo de nosso coração. Se pensamos que estamos com o campo completamente limpo, caímos na hipocrisia de nos sentirmos "bons" e não vemos mais os nossos defeitos. Os crentes se equivocam quando querem construir um mundo à parte só para si mesmos, no qual a gente conviva só com os "bons", com os que compartilham de nossas idéias e pertençam à mesma igreja trancada e sem influência.

que abrimos o coração muito mais à chuva dos seus estímulos. Erradicar o mal no mundo é erradicá-lo de nós mesmos. Ver maldade só nos outros é cegueira para a mesma maldade que está em nós.

2. Sabedoria é ser tolerante. Justiça e amor a gente mostra, quando outras pessoas dependem de nós: esposo, esposa, filhos, colegas de grupo e de trabalho. Na maneira de tratar está o campo em que acontecem quase todos os nossos defeitos, em que crescem quase todas as nossas ervas más. 2. Ter a fé cristã, pertencer à Igreja de Cristo, receber os sacramentos, participar na oração, tudo isso significa que estamos desejando o Espírito de Deus e não buscando qualquer espécie de garantia ou favores pessoais.

T. — Senhor Jesus Cristo / queremos agora reconhecer os nossos defeitos / e pedir-vos perdão pela vagareza e timidez / com que o bem enfrenta a aparente vitória do mal. / As injustiças que combatemos fora de nós / muitas vezes estão dentro de nós mesmos. / O amor e a alegria que queremos para nós / somos fechados e incapazes de levá-los para os outros. / Perdoamos agora a todos os que nos ofenderam / para ficarmos de coração aberto / e celebrarmos com alegria o encontro de hoje.

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

Estrilho:

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou / sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou / por nós deu a vida e ressuscitou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou / Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

5. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / sede generoso para com os vossos filhos / acendei dentro de nós a iluminação do vosso Espírito / ajudai a sermos fiéis às suas inspirações / a fim de chegarmos ao melhor conhecimento de nós mesmos / ao melhor conhecimento de vossos planos a nosso respeito / e a uma vida de fé, esperança e caridade.

Querer arrancar logo a erva é, no mínimo, sinal de pressa ingênua, se não for de hipocrisia ou desconhecimento da realidade. Diferente da erva, no ser humano entram outros fatores: liberdade, possibilidade de mudança e opções novas, capacidade de se converter em erva boa e dar fruto. Por isso, a primeira leitura apresenta Deus como o exemplo de tolerância. A força de Deus não é a prepotência mas a justiça e grandeza de alma. Ele nos julga com bondade e nos governa com muita paciência. Mesmo quando deixamos que desabrochem dentro de nós as flores do mal, o Senhor não arranca com fúria mas nos deixa o tempo de penitência, até a hora da colheita. Agindo assim, ensina que o cristão deve ser cheio de bondade. As ciências humanas ensinam: defeitos que detestamos nos outros são defeitos nossos que não vemos em nós e projetamos nos outros.

6. I LEITURA

O Senhor Deus, poderoso e santo, se mostra tolerante e compassivo, a fim de ensinar que o cristão precisa ser cheio de bondade com as pessoas.

Do Livro da Sabedoria (12,13.16-19): "Fora de vós, Senhor, não existe outro Deus que se ocupa de tudo e a quem deveis mostrar que não há nada injusto em vossos julgamentos. Vossa força é o fundamento de vossa justiça. O fato de serdes Senhor de todos vos torna compassivo com todos. Mostrais vossa força aos que não crêem no vosso poder e confundis os que não a conhecem e ousam enfrentá-la. Senhor de vossa força, vós julgais com bondade e nos governais com grande indulgência, porque sempre vos é possível empregar vosso poder quando quiserdes. Agindo assim, mostrastes ao vosso povo que o justo deve ser cheio de bondade e inspirastes a vossos filhos a esperança de que, após os seus pecados, lhes dareis tempo para penitência". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Orar é desejar profundamente o Espírito de Deus. Quem ensina a verdadeira oração é o Espírito de Deus e não os nossos interesses imediatos.

Da Carta de São Paulo aos Romanos (8, 26-27): "Irmãos, o Espírito de Deus vem auxiliar nossa fraqueza, porque não sabemos pedir o que nos convém. É o próprio Espírito quem pede por nós com súplicas ardentes. Aquele que examina o seu coração conhece qual é o desejo do Espírito, pois o Espírito orienta os santos para Deus" — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estrilho:

Jesus Cristo é a Palavra de Deus Pai / que se encarnou, se fez presença entre nós. / Mais uma vez, quem hoje ouvir a sua voz / por este mundo o seu amor levando vai.

1. Nós abriremos a ele o coração / pois sua palavra em nós quer penetrar / e convertidos ao Deus da salvação / poderemos ao irmão seu amor testemunhar. 2. É na palavra de Deus que o cristão / busca o sustento à vida de amor / tão necessária ao homem como o pão / o transforma e faz crescer, lhe dá força e vigor.

9. III LEITURA

Bem e mal estão plantados em nós. É impossível arrancar as más tendências. O cristão se abre à chuva da graça, para o bem crescer mais forte que o mal.

Do Evangelho de Mateus (13,24-30): "Jesus contou ao povo esta parábola: "O Reino dos céus é semelhante ao homem que plantou boa semente em seu campo. Enquanto seus trabalhadores dormiam, veio o inimigo e plantou erva ruim no meio do trigo e foi embora. O trigo cresceu e espigou, aí apareceu também a erva ruim. Os trabalhadores chegaram ao senhor e disseram: "Não plantaste trigo em teu campo? Donde é então que vem a erva ruim?" Ele respondeu-lhes "Isso é obra do inimigo". Disseram os empregados: "Se quiseres, vamos lá e arrancamos!" O senhor respondeu: "Não, para não acontecer que vocês, arrancando a erva ruim, arranquem também o trigo. Deixem que ambos cresçam até o tempo da ceifa. Aí direi aos ceifeiros: Colham primeiro a erva ruim e atem em feixes para queimar, depois recolham o trigo ao meu celeiro". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

Estribilho:

- Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus todo-poderoso, / Criador da terra e dos céus.
 2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.
 3. Creio também no Espírito de amor, / grande Dom que a Igreja recebeu.

11. SUGESTÕES PARA PRECES COMUNITÁRIAS

1. Para que a tolerância e a magnanimidade sejam a resposta dos verdadeiros cristãos ao pluralismo e diferenças que existem no mundo, rezemos ao Senhor.
2. Para que aprendamos que, além de todas as separações acidentais, estamos unidos nos mesmos riscos e na mesma dignidade de seres humanos, rezemos ao Senhor.
3. Para que entendamos a nossa oração como um colocar-se dócil na vontade de

Deus e um colocar-se ativo na execução dos planos de Deus, rezemos ao Senhor.

4. Para que todos entendamos nosso lugar na Igreja de Cristo como consciência de ter que fazer alguma coisa para a expansão do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.
5. Preces espontâneas...

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Estribilho:

Ês, Senhor, o mesmo pão / no altar oferecido / que será distribuído / com fartura entre os irmãos.

1. Quando ofereço amizade / a quem vive na solidão / eu semeio amor, bondade / é assim que reparto o meu pão.
2. Quando reparto alegria / com aquele irmão sofredor / vivo Deus no dia-a-dia / sou no mundo presença do amor.
3. Quando fazemos da vida / oferta constante ao Senhor / recebemos sem medida / pois quem dá se enriquece no amor.

13. ORAÇÃO DO OFERTÓRIO

Senhor nosso Deus / no sacrifício único e perfeito da cruz / realizastes o sentido dos sacrifícios antigos / e celebrastes uma vez por todas o sacrifício da Nova Aliança / do qual agora estamos participando. / As ofertas da presente celebração / e os dons que cada um de nós trouxe / sirvam para o sustento da comunidade / e a edificação da fé dos vossos filhos.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho:

Deus quis conosco partilhar / sua glória e felicidade / nos dando Cristo que veio se tornar / o verdadeiro pão da eternidade.

1. Se encontrares sedento teu irmão / ou faminto, sem ter o que comer / tua presença de amor o saciará. / Oh! reparte com ele o teu pão!
2. Se as trevas dominam teu irmão / sem a luz da ciência e do saber / tua presença de amor o ensinará. / Oh! reparte com ele o teu pão!
3. Se a chorar encontrares teu irmão / sem amigo a estender-lhe sua mão / tua

presença de amor o alegrará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

4. Se sofrer injustiça teu irmão / por lutar pelo bem e pela luz / tua presença de amor o defenderá. / Oh! reparte com ele o teu pão!

5. Se o rumo perdeu o teu irmão / já não vendo sentido em seu viver / tua presença de amor o guiará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / permaneço junto a este povo / que acabais de alimentar com o sacramento da vossa palavra. / Ajudai a vencer o mal dentro de nós / que através de nós não aconteçam injustiças / que através de nós se implante a justiça no mundo. / Que saibamos mostrar o nosso agradecimento / pondo-nos à disposição do vosso evangelho / na imensa tarefa cristã de afastar da nossa convivência / todas as conseqüências do pecado que está dentro de nós.

16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Com vocês estarei eu presente / em toda parte até o fim / mas o amor que lhes dou é exigente / amar o irmão é trazê-lo para mim.

Estribilho:

O pouco que damos de nós / se multiplica nas mãos de Deus / o mundo inteiro saberá por nossa voz / do imenso amor que ele tem aos filhos seus.

2. O amor sempre exige presença / que busca, salva e reconduz / ele quer que o bem no mundo vença / e todo homem caminhe para a luz.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Êx 14,5-18; Mt 12,38-42 / Terça-feira: Êx 14,21-15,1; Mt 12,1-5-9-15 / Quarta-feira: Êx 16,1-5-9-15; Mt 13,1-9 / Quinta-feira: Êx 19,1-2-9-11-16-20b; Mt 13,10-17 / Sexta-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 / Sábado: Êx 24,3-8; Mt 13,24-30.

Teoria nova sobre personalidade: a da polícia

1. "Em janeiro do ano passado, em Itaquaquecetuba, cidade de 40 mil habitantes na região leste da Grande São Paulo, uma grande blitz policial conseguiu reunir na delegacia local cerca de 100 pessoas sem documentos; ali, à falta de providências mais importantes, os detidos "para averiguações" foram espancados com tacos de sinuca e, nus, seguros uns aos outros, postos a cantar o hino nacional ao ritmo de socos e pontapés. Como as tentativas de denúncias ficaram sem conseqüências, não se sabe até hoje o que os policiais pretendiam com a estranha aula de civismo" ("Veja", 14/05/75).

2. "Maurício Nascimento é biscateiro e trabalha no Leblon. Na madrugada de 24 de abril, ele e sua mulher, Irene Maria de Oliveira, saíram de casa em Campo Grande, para conseguir pegar a ainda pequena fila de atendimentos no Hospital Miguel Couto: Irene, grávida de 3 meses, precisava fazer um exame pré-natal. Chegaram ao hospital, que também fica no Leblon, às 2 da manhã. Por volta das 3 horas, o detetive Manoel Lemos, da 14ª DP, aproximou-se do casal e pediu seus documentos.

Maurício apresentou sua carteira profissional (que não estava assinada porque trabalha por conta própria) e uma carta de recomendação, emitida pela cantina do Banco do Brasil, último lugar onde trabalhara. Mas o detetive afirmou que nenhum dos documentos servia e os conduziu à sala do plantão policial do hospital, onde Irene foi agredida com um tapa pelo detetive e um soldado agrediu Maurício de cassetete. Levados para a delegacia, Maurício foi

para o xadrez e os policiais prometeram soltá-lo pela manhã, caso ele fizesse uma faxina na delegacia.

Irene foi levada para a sala do comissário do dia e, pouco tempo depois, saía em um camburão, acompanhada por 4 policiais. Solto pela manhã, Maurício foi encontrar sua mulher chorando, ensangüentada e dolorida, na praça Antero de Quental. Ela contou sua história: logo que o camburão policial se afastou da delegacia, os policiais revelaram a intenção de violentá-la. Como reagisse, levou violento soco e desmaiou. E desmaiada foi violentada pelos policiais e logo em seguida deixada na rua Melo Franco, no Leblon, a mesma rua em que fica a 14ª DP" ("Opinião", 09/05/75).

3. Sobre o assassinato, também pela polícia, dos três rapazes, filhos da melhor sociedade paulista, "Veja" relata o seguinte: "Desde a madrugada, nada menos de 4 investigações paralelas passaram a vasculhar contradições no depoimento do policial das Rondas Ostensivas, que perseguiu e metralhou, no bairro residencial de Jardim América, o carro dos rapazes. E na semana passada, o coronel Antônio Erasmo Dias, que em Brasília chegou a ser apressadamente responsabilizado por essas mortes, como Secretário de Segurança de São Paulo, resumia sua própria perplexidade: "O caso tem dois aspectos distintos. Um, no início, quando se supunha que eles fossem marginais. Outro depois, quando se descobriu que eram de boas famílias".

Conclusão: Sócrates identificava sabedoria com bondade moral. Eis uma teoria nova, posta em prática pelos intrépidos defensores do povo: pobreza é igual a criminalidade.